

# EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO

PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

# enem2026



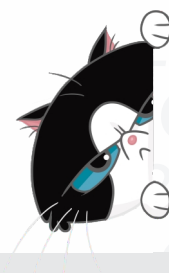
BOA SORTE!

**ATENÇÃO:** transcreva no espaço apropriado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

**Não pense no que deveria ter feito; pense no que ainda pode fazer!**

## LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 15 questões numeradas de 01 a 15 dispostas da seguinte maneira:
  - a) questões de número 01 a 15, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
  - b) gabarito das questões, que você **NÃO DEVE ESPIAR ANTES...** o Psi está de olho!
2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao prof. Lauro.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma delas responde corretamente à questão.
4. O tempo sugerido para esta prova é de 30min.
5. Faça dentro do tempo, pois isso é fundamental para o seu treinamento.
6. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão vistos por ninguém, então pode rabiscar à vontade.
7. Quando terminar as provas, vá descansar, pois você merece!



Texto para as Questões de 01 a 03.

**A Inteligência Artificial e o dilema da “burrice” humana no mundo corporativo**

*Pesquisa recente da Microsoft revela que a inteligência artificial está se tornando uma muleta tecnológica para os trabalhadores*

1 A inteligência artificial (IA) tem se tornado uma ferramenta onipresente no  
2 mundo profissional, prometendo aumentar a eficiência e a produtividade. No  
3 entanto, um estudo da Microsoft, em parceria com a Universidade Carnegie Mellon,  
4 levanta uma questão crucial: o uso excessivo dessa tecnologia pode comprometer  
5 a capacidade analítica dos profissionais.

6 O estudo aponta que quanto maior a confiança na IA para realizar tarefas,  
7 menor a percepção da necessidade de exercitar o pensamento crítico. Essa  
8 “muleta tecnológica” pode levar à atrofia de faculdades cognitivas essenciais,  
9 como julgamento e resolução de problemas. O impacto se torna ainda mais  
10 evidente na comunicação corporativa, que utiliza a IA para criar conteúdo e analisar  
11 dados. A facilidade de gerar textos, imagens e relatórios pode transformar os  
12 profissionais em meros supervisores de resultados, em vez de pensadores críticos  
13 e criativos.

14 A falta de análise crítica na comunicação empresarial pode gerar  
15 consequências como conteúdos superficiais e irrelevantes, dificuldade em  
16 identificar informações tendenciosas ou falsas e a perda da capacidade de tomar  
17 decisões estratégicas embasadas em dados confiáveis. Uma outra análise, feita  
18 pela Deloitte, também indica que o uso de IA no ambiente corporativo pode destruir  
19 a criatividade, a inovação e o pensamento crítico caso os líderes não promovam  
20 uma educação corporativa para o uso responsável das ferramentas.

21 Por outro lado, a pesquisa da Microsoft também sugere que a IA pode estimular  
22 a capacidade analítica quando utilizada de forma consciente. Ferramentas que  
23 explicam seu raciocínio, além de sugerirem melhorias e incentivarem a reflexão,  
24 podem tornar a tecnologia uma aliada no desenvolvimento cognitivo. O equilíbrio  
25 entre o uso da IA e o fortalecimento do pensamento crítico é a chave para evitar a  
26 “burrice” profissional na era digital. Profissionais devem questionar os resultados  
27 gerados, analisar informações de forma independente e tomar decisões  
28 estratégicas baseadas em seu próprio julgamento.

29 Para isso, é fundamental que as empresas invistam em treinamentos que  
30 capacitem seus colaboradores a utilizar a IA de maneira crítica e estratégica,  
31 incentivando habilidades como análise de dados, resolução de problemas e  
32 criatividade. Além disso, é importante que as ferramentas de IA sejam projetadas  
33 para estimular o pensamento crítico, oferecendo recursos que permitam aos  
34 usuários compreender seu funcionamento, questionar seus resultados e aprimorar  
35 suas habilidades cognitivas.

36 Em suma, a inteligência artificial pode impulsionar a eficiência e a produtividade  
37 no mundo corporativo, mas seu uso indiscriminado pode levar à atrofia da  
38 capacidade analítica. Ao investir em treinamentos e tecnologias que promovam a  
39 reflexão, as empresas garantem que seus profissionais estejam preparados para  
40 os desafios da era digital e utilizem a IA de forma inteligente, estratégica e criativa.

Disponível em: <https://www.centralpress.com.br/cast/>

### QUESTÃO 01

O texto se caracteriza pelo predomínio de sequências

- A** injuntivas, na medida em que orienta o leitor quanto às funções da IA.
- B** argumentativas, uma vez que defende o uso da inteligência artificial.
- C** narrativas, visto que exemplifica episódios de bom e mau uso da IA.
- D** descritivas, pois detalha o funcionamento da inteligência artificial.
- E** expositivas, já que traz um panorama geral sobre a ferramenta.

### QUESTÃO 02

O uso de aspas na expressão “muleta tecnológica” marca uma metáfora com o intuito de

- A** enfatizar o significado da expressão no contexto.
- B** assinalar um neologismo criado pelo autor do texto.
- C** marcar uma oralidade que aproxima o texto do leitor.
- D** concretizar uma noção abstrata a fim de esclarecê-la.
- E** referenciar uma citação como argumento de autoridade.

### QUESTÃO 03

A opinião do autor do texto pode ser sintetizada com a ideia de que a inteligência artificial

- A** dificulta o desenvolvimento intelectual dos trabalhadores.
- B** torna o trabalho mais produtivo e eficiente, sem restrições.
- C** traz benefícios ao trabalho, mas pode prejudicar o intelecto.
- D** tem aspectos igualmente positivos e negativos aos humanos.
- E** promove uma revolução no trabalho e no papel dos indivíduos.

### QUESTÃO 04



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/163269348904/tirinha-original>.

A tirinha de Armandinho é exemplo da demonstração de uma variação

- A** lexical, com vocábulos distintos que se referem ao mesmo alimento.
- B** regional, com sotaques caracterizadores de diferentes estados.
- C** fonética, com pronúncias diferentes para uma mesma palavra.
- D** histórica, com um panorama geral da evolução de um termo.
- E** semântica, com a polissemia de um significante único.

**QUESTÃO 05**

“Ainda Estou Aqui” é uma adaptação cinematográfica do livro autobiográfico de Marcelo Rubens Paiva, que narra a emocionante trajetória de sua mãe, Eunice Paiva, durante a ditadura militar no Brasil. Ambientada em 1970, a história retrata como a vida de uma mulher casada com um importante político muda drasticamente após o desaparecimento dele, capturado pelo regime militar. Forçada a abandonar a rotina de dona de casa, Eunice (Fernanda Torres/Fernanda Montenegro) se transforma em uma ativista dos direitos humanos, lutando pela verdade sobre o paradeiro do marido e enfrentando as consequências brutais da repressão.

O filme explora não apenas o drama pessoal de Eunice, mas também o impacto do regime militar na vida de milhares de famílias brasileiras, destacando o papel das mulheres na resistência. Com uma narrativa profunda e sensível, *Ainda Estou Aqui* traz à tona questões de perda, coragem e resiliência, enquanto revisita um dos períodos mais sombrios da história do Brasil. A obra é um tributo à força de Eunice Paiva, que, contra todas as adversidades, se torna uma figura central na luta pelos direitos humanos no país.

Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-265940/>

Por suas características discursivo-estruturais, o texto pode ser identificado como um(a)

- A** resumo que sintetiza os principais pontos do filme.
- B** sinopse que desperta a curiosidade sobre o filme.
- C** resenha que critica diferentes aspectos do filme.
- D** reportagem que traz detalhes sobre o filme.
- E** notícia que informa o lançamento do filme.

**QUESTÃO 06**

A língua é o maior tesouro que um povo pode ter. Cada língua representa um universo simbólico, através de seu conjunto de palavras, que articula os sentidos da vida, baseados na cosmogonia de um povo. A linguagem permite compreender e interpretar realidades, articular e organizar percepções, sintetizar e universalizar experiências humanas e não humanas.

As línguas do mundo revelam valores e princípios das sociedades a que pertencem e representam. Constituem o modo de ser, estar, agir, perceber, se organizar, se relacionar. É a própria cultura, pois a língua contorna singularmente aspectos das experiências vividas pelas pessoas através de suas práticas, gestos e expressões, cotidianas e rituais. Transmitem a cada geração, de forma atualizada, seu modo de representar a realidade através de suas relações.

Para a Linguística, todas as línguas devem ser estudadas em pé de igualdade. Não há que se falar em “línguas primitivas”, pois todas as línguas compreendem sistemas de alta complexidade. Também não há sentido em discutir sobre qual língua seja mais rica ou mais pobre. Só mesmo uma ótica etnocentrista, europeizante e colonizadora poderia adotar este partido, como fizeram os gramáticos de séculos passados.

Disponível em: <https://museudasculturasindigenas.org.br/boletim-acervo/>

O texto revela a importância de compreender a língua como

- A** indicadora de valores culturais.
- B** identificadora da origem do falante.
- C** alvo de preconceito sociolinguístico.
- D** sistema com invariável complexidade.
- E** desafio na comunicação populacional.

**QUESTÃO 07****Como o uso da IA está remodelando a linguagem e a escrita global**

À medida que cada vez mais pessoas utilizam ferramentas de inteligência artificial generativa, como os grandes modelos de linguagem (LLMs) ChatGPT (OpenAI), Claude (Anthropic) ou Gemini (Google), os impactos do uso dessa tecnologia começam a migrar também para fora da internet. Conversas cotidianas e artigos acadêmicos, por exemplo, estão se tornando progressivamente mais parecidos com interações com a IA.

Há alguns anos, a maior preocupação de professoras e professores de português era o uso da “linguagem da internet” por estudantes. No entanto, na era da IA, gírias e abreviações estão dando lugar a estruturas repetitivas, ao uso excessivo de palavras como “robustas” e até de sinais de pontuação, como os travessões, que antes não eram tão comuns.

Assim, cresce não só a dúvida sobre a autoria e a originalidade dos textos, mas também antigos usuários desses termos e sinais se defendem das acusações de uso de IA argumentando que já utilizavam essas formas linguísticas antes mesmo da tecnologia popularizá-las.

(...)

Embora ainda não se saiba quais os impactos offline do crescente uso de IA em voz ou na geração de imagens e vídeos, o impacto no uso da linguagem escrita reforça uma realidade importante: a tecnologia não é neutra. Seus efeitos vão muito além do ambiente de trabalho, moldando e remodelando a cultura global.

Disponível em: <https://exame.com/inteligencia-artificial/>

A inteligência artificial é uma ferramenta que representa uma revolução tecnológica. Seu amplo impacto pode ser percebido, na linguagem, por um(a)

- A** empobrecimento na qualidade do texto.
- B** redução da neutralidade na comunicação.
- C** mudança do padrão de escrita dos usuários.
- D** aumento das fake news em imagens e vídeos.
- E** alteração no que é conhecido como “internetês”.

QUESTÃO 08

Eu canto porque o instante existe  
e a minha vida está completa.  
Não sou alegre nem sou triste:  
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,  
não sinto gozo nem tormento.  
Atravesso noites e dias  
no vento.

Se desmorono ou se edifico,  
se permaneço ou me desfaço,  
— não sei, não sei. Não sei se fico  
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.  
Tem sangue eterno a asa ritmada.  
E um dia sei que estarei mudo:  
— mais nada.

MEIRELES, Cecília. Motivo. In: Antologia Poética.  
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Além da função poética, os versos de Cecília Meireles permitem também a identificação das funções

- A emotiva, pela emoção intimista, e referencial, pela referência à paisagem.
- B referencial, pela objetividade, e metalinguística, pelo uso alternado de rimas.
- C conativa, pela sugestão ao leitor, e fática, pelo uso de pontuação expressiva.
- D emotiva, pelo uso da primeira pessoa, e metalinguística, pela autorreferência.
- E metalinguística, pela menção a ser poeta, e conativa, pelo diálogo com o leitor.

QUESTÃO 09



Disponível em: <https://metainfo.com.br/junho-vermelho-2026/>

Pela análise da linguagem verbal e não verbal, essa campanha publicitária visa a

- A criticar as pessoas que não doam sangue.
- B divulgar o mês de incentivo à doação de sangue.
- C alertar para o mês com o menor índice de doações.
- D estimular a população a se tornar doadora de sangue.
- E incentivar o aumento no estoque dos bancos de sangue.

QUESTÃO 10

Uma vez por outra tinha a sorte de ouvir de madrugada um galo cantar a vida e ela se lembrava nostálgica do sertão. Onde caberia um galo a cocoricar naquelas paragens ressequidas de artigos por atacado de exportação e importação? (Se o leitor possui alguma riqueza e vida bem acomodada, sairá de si para ver como é às vezes o outro. Se é pobre, não estará me lendo porque ler-me é supérfluo para quem tem uma leve fome permanente. Faço aqui o papel de vossa válvula de escape e da vida massacrante da média burguesia. Bem sei que é assustador sair de si mesmo, mas tudo o que é novo assusta. Embora a moça anônima da história seja tão antiga que podia ser uma figura bíblica. Ela era subterrânea e nunca tinha tido floração. Minto: ela era capim).

Dos verões sufocantes da abafada rua do Acre ela só sentia o suor, um suor que cheirava mal. Esse suor me parece de má origem. Não sei se estava tuberculosa, acho que não. (...)

LISPECTOR, C. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

O fragmento entre parênteses marca um direcionamento para o leitor em paralelo à narrativa. Esse recurso alcança sua expressividade na medida em que

- A faz uma reflexão sobre as funções da literatura.
- B limita o perfil do público-alvo do próprio texto.
- C dimensiona a existência de um leitor ideal.
- D traça um panorama do contexto da época.
- E questiona o leitor e o envolve na trama.

### QUESTÃO 11



OPPENHEIM, Meret. Café da manhã em pele (Le Déjeuner en fourrure)  
Objeto, pele de gazela sobre xícara, pires e colher.  
Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), Nova York, 1936.

A obra traz uma representação de um objeto cotidiano fabricado com uma textura inusitada, o que representa uma característica

- A** expressionista, distorcendo imagens reais.
- B** cubista, formando figuras concretas sólidas.
- C** dadaísta, fugindo a qualquer aspecto lógico.
- D** futurista, representando uma visão inovadora.
- E** surrealista, visando causar um estranhamento.

### QUESTÃO 12

Quando o português chegou  
Debaixo de uma bruta chuva  
Vestiu o índio  
Que pena!  
Fosse uma manhã de sol  
O índio tinha despido  
O português.

ANDRADE, O. Erro de português. São Paulo, 1927.

O poema do modernista Oswald de Andrade apresenta marcas do gênero textual relato histórico pelo uso de

- A** suposição hipotética do contexto histórico.
- B** vocabulário que remete ao descobrimento.
- C** expressões demonstrativas de sentimentos.
- D** oposição de comportamentos dos referentes.
- E** sinalizações temporais de um tempo passado.

### QUESTÃO 13

#### Proibição de celulares nas escolas levanta debate sobre educação

*Nova lei sancionada em janeiro proíbe o uso dos aparelhos durante aulas e intervalos; especialistas discutem impactos e desafios da medida.*

Estudantes brasileiros do ensino básico começaram o ano de 2025 sem celular na escola, durante aulas, intervalos e atividades extracurriculares. No dia 13 de janeiro foi sancionada a Lei 15.100/2025, que proíbe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais em escolas públicas e privadas de todo o país. O objetivo é proteger a saúde mental, física e psíquica das crianças e adolescentes. Embora o Ministério da Educação (MEC) ainda não tenha regulamentado a lei com instruções detalhadas, muitas escolas de todo o país já estão tomando iniciativas durante a volta às aulas.

Esse é um tema que vem gerando intenso debate no Brasil, mobilizando educadores, políticos, pesquisadores e famílias. Segundo uma pesquisa do Datafolha realizada em outubro de 2024, a maioria dos brasileiros apoia restrições. 62% das pessoas ouvidas, com 16 anos ou mais, são favoráveis à proibição do uso por crianças e adolescentes nas instituições de ensino, tanto em sala de aula quanto nos intervalos. Os resultados da pesquisa reforçam a preocupação sobre os efeitos negativos na infância, como o vício em tecnologia, o aumento da ansiedade e da depressão, problemas de sono, desempenho escolar prejudicado, dificuldades nas relações sociais e exposição ao cyberbullying.

Para Denis Mizne, CEO da Fundação Lemann, o celular representa uma distração, competindo pela atenção dos alunos. Mizne concorda com o debate sobre medidas mais rígidas quanto ao uso desses aparelhos nas escolas. “Se a gente voltasse um pouquinho no tempo e imaginasse que as crianças poderiam entrar na escola com televisão, máquina fotográfica e aparelho para escutar música – tudo isso em cima da mesa enquanto um professor está falando – não teríamos a menor dúvida de que isso não tem lugar dentro da escola”, diz.

Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/>

O autor do texto sobre a proibição de celulares nas escolas mobiliza como estratégias argumentativas

- A** menção à legislação e citação de autoridade.
- B** título chamativo e linguagem culta padrão.
- C** dados estatísticos e fala de especialistas.
- D** contextualização inicial e consequências.
- E** referência ao governo e exemplificação.

#### QUESTÃO 14

– Tenho de cuidar primeiro de um inventário, murmurou finalmente.

– O senhor seu pai?

– Não, um amigo. Um grande amigo, que se lembrou de fazer-me seu herdeiro universal.

– Ah!

– Universal. Creia que há amigos neste mundo; como aquele, poucos. Aquilo era ouro. E que cabeça! que inteligência! que instrução! Viveu doente os últimos tempos, donde lhe veio alguma impertinência, alguns caprichos. Sabe, não? rico e doente, sem família, tinha naturalmente exigências... Mas ouro puro, ouro de lei. Aquilo quando estimava, estimava de uma vez. Éramos amigos, e não me disse nada. Vai um dia, quando morreu, abriu-se o testamento, e achei-me com tudo. É verdade. Herdeiro universal! Olhe que não há uma deixa no testamento para outra pessoa. Também não tinha parente. O único parente que teria, seria eu, se ele chegasse a casar com uma irmã minha, que morreu, coitada! Fiquei só amigo, mas, ele soube ser amigo, não acha?

– Seguramente, afirmou o Palha.

Já os olhos deste não brilhavam, refletiam profundamente. Rubião metera-se por um mato cerrado, onde lhe cantavam todos os passarinhos da fortuna; regalava-se em falar da herança; confessou que não sabia ainda a soma total, mas podia calcular por longe...

– O melhor é não calcular nada, atalhou Cristiano. Nunca será menos de cem contos?

– Upa?

– Pois daí para cima, é esperar calado. E outra cousa...

– Creio que não menos de trezentos...

– Outra cousa. Não repita o seu caso a pessoas estranhas. Agradeço-lhe a confiança que lhe mereci, mas não se exponha ao primeiro encontro. Discrição e caras serviais nem sempre andam juntas.

ASSIS, M. Quincas Borba. Rio de Janeiro: Garnier, 1891.

No trecho, Rubião encontra pela primeira vez Cristiano Palha e ambos conversam sobre a fortuna que Quincas Borba lhe deixou. Sob essa perspectiva, o conselho final de Palha é tido como uma

- A** metáfora que simboliza o encontro dos novos amigos.
- B** ironia vinda de alguém que até então era um estranho.
- C** hipérbole manifestada por um excesso de preocupação.
- D** sugestão sincera para que o amigo não tivesse problemas.
- E** hipocrisia flagrada por quem não seguia o próprio conselho.

#### QUESTÃO 15

Rita havia parado em meio do pátio.

Cercavam-na homens, mulheres e crianças; todos queriam novas dela. Não vinha em traje de domingo; trazia casaquinho branco, uma saia que lhe deixava ver o pé sem meia num chinelo de polimento com enfeites de marroquim de diversas cores. No seu farto cabelo, crespo e reluzente, puxado sobre a nuca, havia um molho de manjerição e um pedaço de baunilha espetado por um gancho. E toda ela respirava o asseio das brasileiras e um odor sensual de trevos e plantas aromáticas. Irrequieta, saracoteando o atrevido e rijo quadril baiano, respondia para a direita e para a esquerda, pondo à mostra um fio de dentes claros e brilhantes que enriqueciam a sua fisionomia com um realce fascinador. Acudiu quase todo o cortiço para recebê-la.

Choveram abraços e as chufas do bom acolhimento.

AZEVEDO, A. O cortiço. 30. ed. São Paulo: Ática, 1997.

A descrição da personagem Rita Baiana deixa transparecer ao leitor marcas do período naturalista, como a

- A** crítica ao comportamento machista da época.
- B** sensualidade intrínseca às características físicas.
- C** denúncia do comportamento imoral da personagem.
- D** mistura de sensações provocadas pela sua chegada.
- E** idealização da personagem pelos demais moradores.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

| QUESTÃO | GABARITO |
|---------|----------|
| 1       | E        |
| 2       | D        |
| 3       | C        |
| 4       | A        |
| 5       | B        |
| 6       | A        |
| 7       | C        |
| 8       | D        |
| 9       | D        |
| 10      | A        |
| 11      | E        |
| 12      | E        |
| 13      | C        |
| 14      | B        |
| 15      | B        |

@laurointerpretaenem



interpretaenem.com.br



Esperamos que você tenha gostado do nosso simulado, pois ele foi feito com todo o carinho. **Lembre-se que simulados servem para diagnosticar erros e consertá-los e não para "ver quantas você acertou".**